

Ref.: COPA TM/AP- Relatório de vista - Processo 11020000129/14

Dados: Incorporadora SAGRO
Município de Patrocínio

Trata-se de requerimento de Autorização para Intervenção Ambiental com Supressão de Cobertura Vegetal Nativa, em área de 72,2443 hectares, com utilização pretendida para agricultura.

Isso posto, passamos para o mérito da questão.

O motivo do pedido de vistas refere-se à verificação de algumas informações no PA/Nº 11020000129/14, do NRRA de Patrocínio, no qual consideramos importantes para a tomada de decisão na Comissão Paritária Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Segundo o parecer, favorável a intervenção em 72,2443 ocorrerá em vegetação de Campo Cerrado, conforme consta no parecer técnico.

Em consulta ao processo disponibilizado para o processo de vista, verificamos na Planta do Imóvel, a área pretendida para intervenção, conforme Figura 1.



Figura 1. Local da intervenção pretendida pela Incorporadora SAGRO (em vermelho). Fonte: Google Earth. Data imagem: 25/09/2013.

O município de Serra do Salitre insere-se predominantemente no Domínio Fitogeográfico do Cerrado, um dos mais ameaçados nas últimas décadas, além de enclaves de Mata Atlântica.

Ambos os biomas são considerados “hotspots”, devido à alta diversidade biológica e pela representativa ameaça de ações humanas. O Cerrado segundo o Ministério de Meio Ambiente apresenta atualmente as maiores taxas de desmatamento entre os Biomas, inclusive maiores que a Amazônia.

O empreendimento localiza-se na bacia do rio Quebra Anzol, afluente da margem direita do rio Araguari. Na Bacia do Quebra Anzol são identificadas três áreas consideradas segundo Drummond *et. al.* (2005), como prioritárias para conservação da biodiversidade, seja na categoria de extrema importância biológica (área 38 – Remanescentes Lóticos do rio Paranaíba e área 46 – RPPN Galheiro), e na categoria de muito alta importância biológica (área 47 – Ribeirão Salitre, Figura 2).

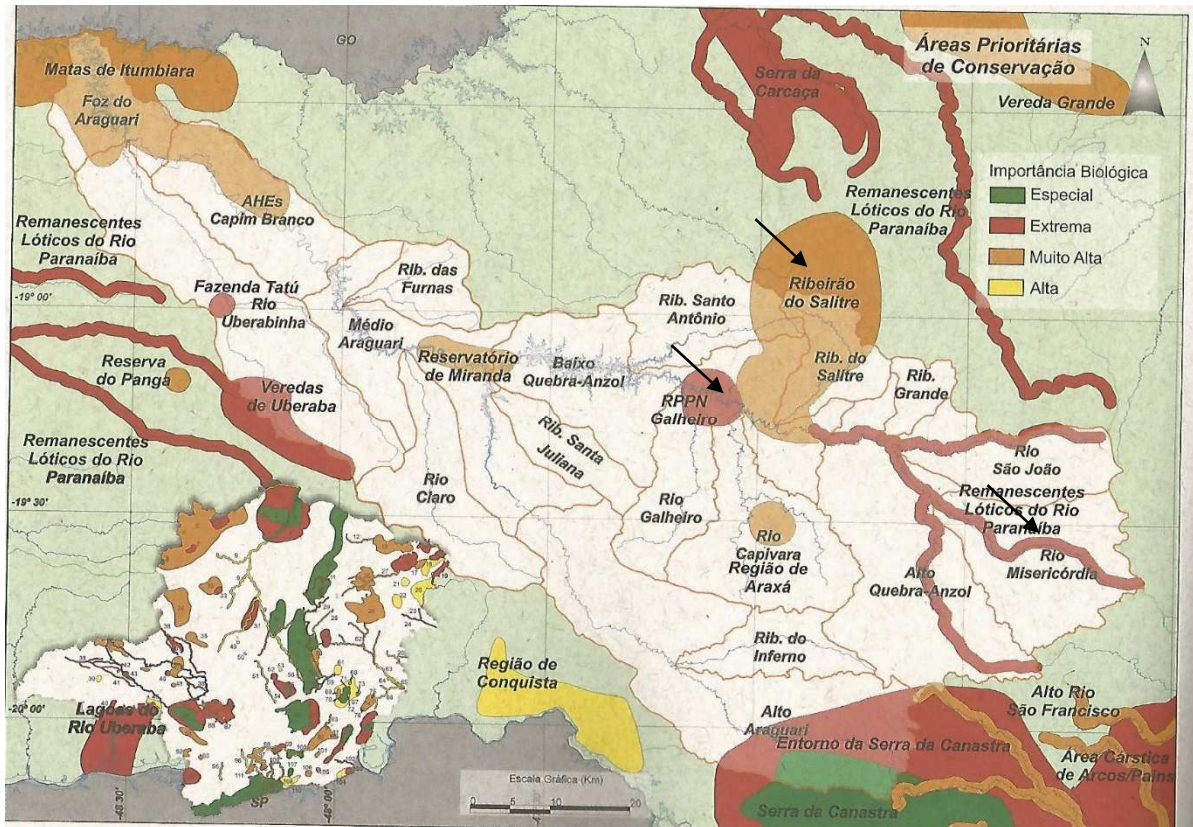


Figura 2. Áreas prioritárias para conservação da biodiversidade na Bacia Hidrográfica do rio Araguari, com destaque (seta) para as áreas prioritárias na Bacia do rio Quebra Anzol. Fonte: Resumo Executivo do Plano de Recursos Hídricos da Bacia do rio Araguari.

No [sítio da Fundação Biodiversitas](http://www.biodiversitas.org.br/atlas/mapas/mapasintese_ficha.asp) (http://www.biodiversitas.org.br/atlas/mapas/mapasintese_ficha.asp) são destacadas as seguintes justificativas para definição das áreas como prioritárias para conservação:

Área 38 (Remanescentes Lóticos do rio Paranaíba):

“Remanescentes lóticos significativos com médio/alto grau de conservação, Presença de espécies ameaçadas: *Zungaro jahu*, *Brycon natteri*, *Brycon orbignyanus*, *Steindachneridion*



Associação Cerrado Vivo para Conservação da Biodiversidade

Rua Rui Barbosa, 521 | SI 01 | Centro

CEP 38.740-000 | Patrocínio, MG

scripta. Único local do Triângulo Mineiro com confirmação de recrutamento de *Brycon orbignyanus*, espécie ameaçada de peixe.”

Área 46 (RPPN Galheiro):

“Alta riqueza de espécies da flora com remanescentes de vegetação nativa bem conservados. Alta riqueza de espécies de anuros e répteis. Numerosas espécies ameaçadas na área. Alta riqueza de espécies de aves, com grande número de espécies ameaçadas raras, endêmicas e migratórias. Alta riqueza de espécies mamíferos.

Área 47 (Ribeirão Salitre):

“Importância biológica potencial para anfíbios e répteis- inventário. Provável ocorrência de *Mergus octosetaceus* (pato-mergulhão) e *Tigrisoma fasciatum* (socó-boi-escuro)”

Ainda na região da RPPN Galheiro (área 46), foram realizados estudos florísticos e faunísticos entre os anos de 2002 a 2004, pela Universidade Federal de Uberlândia, que indicaram riqueza biológica representativa (Nakajima et al., 2004).

Os estudos da UFU indicaram a presença de 739 espécies vegetais, 132 famílias de insetos, 32 espécies de anfíbios, 294 de aves e 44 espécies de mamíferos, inclusive com espécies ameaçadas de extinção, com destaque para aves e mamíferos de grande porte. Entre as espécies destacam-se a onça-parda (*Puma concolor*), a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), o gato-do-mato pequeno (*Leopardus tigrinus*), o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), o sauá (*Callicebus personatus*), o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), o tatu-canastra (*Prionomys maximus*), o papa-moscas-do-campo (*Culicivora caudacuta*), o tapaculo-de-brasília (*Scytalopus novacapitalis*), mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*), o maxalalagá (*Micropterygia schomburgkii*), o limpa-folha-do-brejo (*Syndactyla dimidiata*) e o cúrio (*Sporophila angolensis*). Ainda ressalta-se a descrição de uma nova espécie de anuro na RPPN - *Phyllomedusa araguari* (Giaretta et al., 2007).

A ONG Cervivo, com sede no município de Patrocínio, desenvolveu na região de número 47 (Ribeirão Salitre) nos últimos anos estudos com a espécie criticamente ameaçada de extinção *Mergus octosetaceus* (pato-mergulhão), no qual foram diagnosticados diversos casais reprodutivos.

O Comitê de Bacia Hidrográfica do rio Araguari publicou um Plano de Conservação da Bacia do rio Quebra Anzol, no qual identificou grande variedade de peixes, com diferentes estratégias reprodutivas, alimentares e elevada abundância numérica e em biomassa, além de expressiva riqueza de espécies migradoras e reofílicas, com comprovada atividade reprodutiva. Também identificaram alta variedade de ambientes importantes para a conclusão do ciclo reprodutivo das espécies de peixes, destacando-se os trechos de corredeiras, encachoeirados e trechos com vegetação ciliar relativamente preservada. Entre as ações prioritárias para conservação da ictiofauna e demais grupos faunísticos, o Plano apontou para importância da conservação da região do alto Quebra Anzol (área 38), e ações para manutenção das matas ciliares e ecossistemas associados.



Associação Cerrado Vivo para Conservação da Biodiversidade

Rua Rui Barbosa, 521 | SI 01 | Centro
CEP 38.740-000 | Patrocínio, MG

Portanto os estudos ressaltados demonstram a importância da Bacia do Quebra-Anzol, sobretudo das áreas consideradas prioritárias para conservação na Bacia e na manutenção e conservação de elevada diversidade da biota, seja terrestre ou aquática.

Em consulta ao Zoneamento Ecológico, a área do empreendimento está inserida nas áreas de número 38 (Remanescentes Lóticos do rio Paranaíba) e 47 (Ribeirão Salitre), consideradas respectivamente, de extrema e muito alta importância biológica para conservação da biodiversidade, na região do Alto Quebra Anzol, sendo caracterizada por fitofisionomia de campo cerrado, conforme descrição do Parecer Técnico.

As formações campestres são definidas por áreas extensas cobertas com mais de 50 % de vegetação herbácea (Poaceae e Cyperaceae), com a presença de pouca vegetação arbustiva (<4 m de altura) e arbórea. Collar e colaboradores (1992) descrevem uma destruição quase total das formações campestres no sudeste brasileiro e no vasto Planalto Central, caracterizando-a como uma das maiores catástrofes ecológicas na América do Sul.

Os estudos da Universidade Federal de Uberlândia na RPPN Galheiro identificaram várias espécies ameaçada de extinção de aves e mamíferos que dependem de áreas de campos naturais para atividade ecológicas, como por exemplo, o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), o tatu-canastra (*Priodontes maximus*), o papamoscas-do-campo (*Culicivora caudacuta*) e o maxalalagá (*Micropygia schomburgkii*).

É muito provável que as espécies destacadas acima também ocorrerão na área solicitada para supressão da vegetação, mas infelizmente a legislação ambiental do Estado de Minas Gerais não exige que levantamento faunísticos sejam realizados em processos na COPA, nem nas áreas de maior grau de prioridade para conservação (extrema e especial).

Ressalta-se que o Câmara de Proteção de Biodiversidade do Instituto Estadual de Florestas aprovou no ano de 2012, recurso financeiro para realização de diagnóstico na Bacia do rio Quebra-Anzol, objetivando subsidiar a criação de Unidade de Conservação, devido à importância biológica da bacia.

Outro fato, apesar do parecer técnico do NRRA Patrocínio ressaltar que o campo cerrado encontra-se antropizado, verifica-se a partir de consulta de imagens do satélite, de setembro de 2013, que parte da área requerida para supressão encontra-se conservada (Figura 3).



Figura 3. Local da intervenção pretendida pela Incorporadora SAGRO (em vermelho), sendo destacado campo cerrado conservado (elipse azul). Fonte: Google Earth. Data imagem: 25/09/2013.

Sendo assim, não somos favoráveis a intervenção solicitada do processo PA/Nº 11020000129/14, pelos seguintes motivos:

- a) A área requerida para supressão insere-se em região destacada pela importância na conservação da biodiversidade regional, sendo a mesmo objeto de estudo para criação de Unidade de Conservação, pelo Instituto Estadual de Florestas, e inserida em duas áreas prioritárias para conservação da biodiversidade;
- b) Não foram realizados estudos faunísticos e florísticos que permitam uma análise da importância da área na conservação da fauna e flora regional;
- c) Não foram realizados estudos na busca de espécies criticamente ameaçadas de extinção, *Mergus octosetaceus* (pato-mergulhão) e *Tigrisoma fasciatum* (socó-boi-escuro)", sendo que casais reprodutivos do pato-mergulhão são registrados com frequência na área prioritária para conservação de número 47 (Ribeirão Salitre).
- d) Parte da área solicita para supressão encontra-se conservada, conforme Figura 3.



Associação Cerrado Vivo para Conservação da Biodiversidade

Rua Rui Barbosa, 521 | SI 01 | Centro
CEP 38.740-000 | Patrocínio, MG

e) Novos desmatamentos na Bacia poderão colocar em risco a diversidade biológica regional.

É nosso parecer.

Gustavo Bernardino Malacco da Silva

ANGA

Antonio Geraldo de Oliveira

CERVIVO

Referências

DRUMMOND, G. M., MARTINS, C.S, MACHADO, A.B.M., SEBAIO, F.A., ANTONINI, Y. Biodiversidade de Minas Gerais: Um Atlas para sua Conservação. 22^a ed. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas. 222p. 2005;

GIARETTA, A.A. et al. A new *Phyllomedusa* Wagler (Anura, Hylidae) with reticulated pattern on flanks from Southeastern Brazil. Zootaxa. v. 1614: 31–41 (2007).

NAKAJIMA, J. et al. Inventário Faunístico e Florístico da Estação Ambiental de Galheiro. Resumo Científico. UFU/ANEEL/CEMIG/FAPEMIG. 2004;